

Vigilância da Leishmaniose Visceral

(calazar, esplenomegalia tropical, febre Dundun)



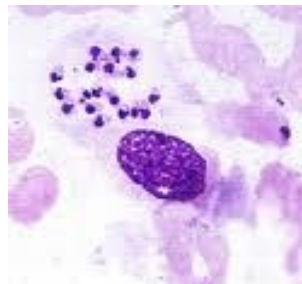
LEISHMANIOSE VISCERAL

Doença infecciosa causada por *Leishmania infantum* e transmitida pela picada de fêmeas de *Lutzomyia longipalpis* (principal vetor urbano nas Américas).

Se não tratada pode levar o paciente à morte.

Doença Negligenciada

Sintomas: febre, palidez cutâneo-mucosa e hepatoesplenomegalia e emagrecimento progressivo.



EVENTO: 1º Caso Humano de Leishmaniose Visceral em Porto Alegre

Data da Notificação: 26/09/2016

Data dos Primeiros Sintomas: maio de 2016

Hipótese Diagnóstica 1: Leucemia

Hipótese Diagnóstica 2: Leishmaniose Visceral

Hipótese Diagnóstica 3:

TOTAL DE CASOS:

Confirmados: 01

Suspeitos:

Descartados:

Óbitos: 01

FONTE: Hospital de Clínicas de Porto Alegre

DESCRIÇÃO:

Em 26/09/2016 o Hospital de Clínicas de Porto Alegre notificou uma suspeita de Leishmaniose Visceral. A paciente HPR, de 1 ano e 7 meses, moradora do bairro Protásio Alves, em Porto Alegre, sem histórico de viagem, internou em 19/09/2016 na UTI do Hospital com plaquetopenia, anemia, síndrome hemofagocítica, icterícia, insuficiência urinária, insuficiência respiratória, esplenomegalia, hepatomegalia. A paciente vinha apresentando febre alta e persistente há 4 meses, sem diagnóstico e, na semana anterior a notificação, o quadro agravou muito. A suspeita inicial era de leucemia, mas na leitura do aspirado de medula foram visualizados macrófagos com citoplasma englobando inúmeras leishmanias. A criança recebeu, na mesma data, Anfotericina lipossomal, por 5 dias. No entanto não resistiu e o óbito ocorreu no dia 29/09/2016.



AÇÕES REALIZADAS:

Vigilância Epidemiológica:

•Equipe de Vigilância de Doenças Transmissíveis (EVDT)

Alerta Epidemiológico para os serviços de saúde da Cidade em 29/09/2016,

Vigilância Ambiental:

•Equipe de Vigilância de Roedores e Vetores (EVRV):

Investigação vetorial para identificação das espécies envolvidas, com a colocação de armadilhas por três (03) noites consecutivas nos domicílios de cães positivos e notificados ao EVPA.

•Equipe de Vigilância da População Animal (EVPA):

Coleta de sangue em cães domiciliados na área do caso humano e casos caninos para identificação de outros cães positivos. Realização do Teste Rápido DPP® LVC Bio-Manguinhos/ Fiocruz,

Ação Comunitária e Mobilização Social:

As ações comunitárias e de mobilização social foram realizadas, primeiramente, em conjunto com as Agentes comunitárias de Saúde e Apoiadora Institucional da GD LENO.

Após a identificação de outros agentes sociais nos territórios dos Serviços de saúde Laranjeiras e Tijucas, foram realizadas reuniões comunitárias, participação em programa da Rádio Comunitária e ações operacionais com setores da PMPA: DEP, DMLU, DMAE, SMAM, SEDA E CAR-LENO.

Coordenação Geral

A Sala de Situação foi implementada no dia 07/10/2016 com reuniões semanais nas terças-feiras, atuando na gestão desse evento, com um grupo multidisciplinar e intersetorial, para garantir o atendimento integral do protocolo previsto para Leishmaniose Visceral Humana e Canina.

Elaboração de minuta da Portaria de Emergência em Saúde Pública com a publicação em 9 /11/2016 (Portaria 1438 - SMS/PMPA)



Identificação da Área do Caso Humano de LV







LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA

- 2010 - Confirmação no bairro Lageado
- Confirmação da transmissão nos bairros Agronomia, Belém Novo e Protásio Alves.

Características das áreas de transmissão

- Áreas periurbanas + mata nativa + animais silvestres + animais domésticos

RESERVATÓRIO DOMÉSTICO - PRECEDE CASOS HUMANOS



Raposa: reservatório silvestre da *Leishmania chagasi*



VETOR - Adultos

Insetos pequenos (2 a 3 mm de comprimento)

Denominados mosquito palha, cangalhinha, birigui, etc.

Vôo curto = saltos = “mosquinhos de banheiro”

Pousam com as asas entreabertas.



Atividade crepuscular e noturna.

Alimentação:

Soluções açucaradas (machos e fêmeas) e sangue (fêmeas).

Caso o ambiente estiver escuro, podem se alimentar durante o dia.

Durante o dia, ficam em repouso, em lugares sombreados e úmidos, protegidos do vento e de predadores naturais.



LVC – VIGILÂNCIA - INQUÉRITO SOROLÓGICO



LVC – VIGILÂNCIA – REMOÇÃO POSITIVOS



Fotos: Patrícia



LV – VIGILÂNCIA – MONITORAMENTO

VETORE

Monitoramento Vetor com Armadilhas CDC

Espécie	24 a 26/10/16	07 a 09/11/16		TOTAL	%
	Área do Caso Humano	Área do Caso Humano	Rua Prof. Luiz		
<i>Ny. neivai</i>		0	1	1	3,57
<i>Pi. fischeri</i>	1	3	6	10	35,71
<i>Mg. migonei</i>		7	6	13	46,43
<i>Pa. lanei</i>		1	0	1	3,57
<i>Brumptomyia sp.</i>		1	0	1	3,57
<i>Lu. gaminarai</i>		2	0	2	7,14
	1	14	13	28	100

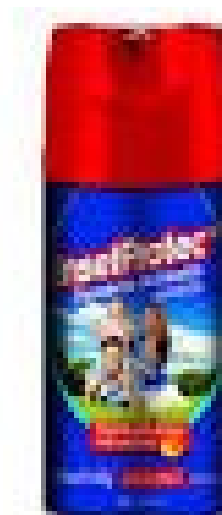


LV – MEDIDAS PREVENTIVAS

✘ Uso de coleiras repelentes



✘ Dispensação repelentes população de risco



LV – DIAGNÓSTICO SITUACIONAL

- Reconhecimento/estranhamento da área
- Ação conjunta ACS/ACE e US com apoio do GD LENO e CAR
- Constatação muitos cães
- Constatação de criações de animais de subsistência (matéria orgânica)
- Muitos resíduos sólidos dispostos inadequadamente
- Habitações precárias
- Área de Preservação Permanente com áreas de sombreamento
- Vertentes naturais
- Necessidade de Ações Intersectoriais (SMAM /SEDA /SMOV /DMAE /DEP /DEM HAB)




Foto: Renan

LVC – SITUAÇÃO DE PORTO ALEGRE

ANO	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Coletas	102	321	96	5	35	103	434
Positivos	6	8	4	2	7	3	64



▼ Camada: Coletas de flebotomíneos com armadilhas luminosas, tipo CDC. 

Nas coletas de 2010, 2012, 2014 e 2015: 41 visualizações

[COMPARTILHAR](#)

Limites de Porto Alegre

 Porto Alegre

Territórios da Atenção Primária em S...

Cães com LVC - ano do diagnóstico

▼  2010

 2011

 2012

 2013

 2014

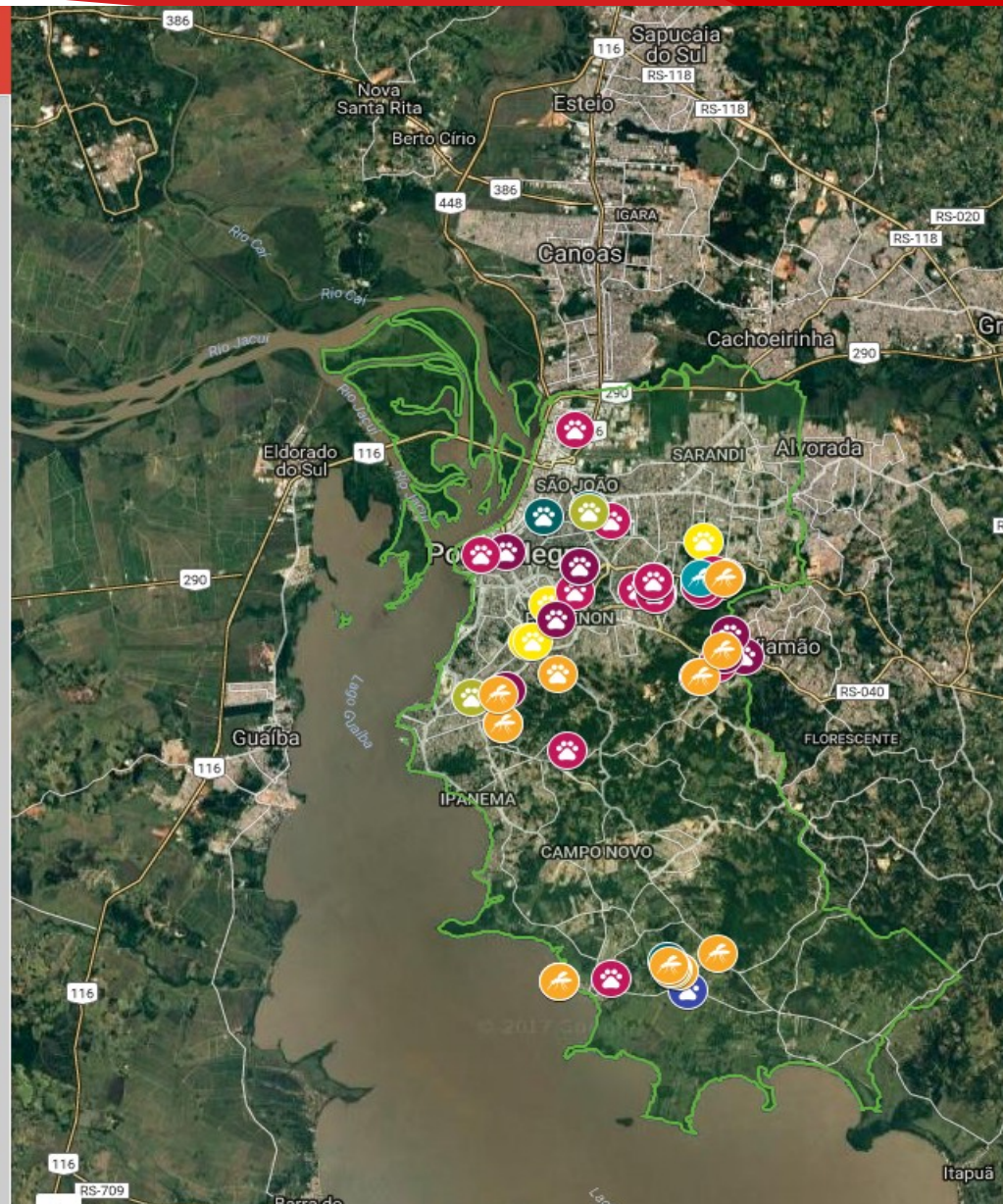
 2015

 2016

Coleta de flebotomíneos

▼  Área com LVC - leishmaniose visceral ca...

 Área com LVH - leishmaniose visceral hu...



LV – AÇÕES REALIZADAS

SMS/PMPA

- Notificação ao CIEVS Estadual/Nacional do caso Inusitado
- Criação da Sala de Situação da LV – 07/10/16
- Mobilização Social e Educação em Saúde
- Portaria Declarando Emergência em Saúde Pública Municipal
- Limpeza da Área com remoção de mais de 30 toneladas de resíduos sólidos
- Fiscalização Ambiental e Zoossanitária
- Capina, desgalhamentos da vegetação permitida (APP)
- Capacitação e orientação permanente do Agentes de Saúde e Profissionais de Saúde das US envolvidas.

LV – AÇÕES REALIZADAS

SMS/PMPA

- Manutenção das orientações dos Agentes de Saúde.
- Orientação da Comunidade sobre os riscos da doença.
- Capacitação dos Médicos em Enfermeiros da RAS pela Prof. Marília Severo- Ambulatório de Doenças Tropicais da SC
- Definição do Fluxo de Atendimento aos pacientes suspeitos
- Aquisição de telas milimétricas para envelopamento dos canis da SEDA
- Reunião Técnica agendada dia 15 e 16 Fev com Ministério da Saúde – GT Leishmaniose/SVS e CEVS/SES



OBRIGADO

Secretário Municipal de Saúde

Coordenação Geral da CGVS

CIEVS Municipal

Equipe Vigilância Roedores e Vetores

Equipe de Vigilância População Animal

Equipe de Fiscalização Ambiental

Equipe de Vigilância da Qualidade das Águas

